



Resultados dos Investimentos

Plano Suplementar | Agosto de 2026

Cenário Econômico

Panorama de agosto de 2026 e seus efeitos sobre os investimentos

Cenário internacional

Nos Estados Unidos, o mercado de trabalho mostrou sinais de desaceleração, enquanto a inflação continuou como ponto de atenção. As bolsas apresentam resultados variados, com melhor desempenho nas empresas de tecnologia. Na Europa, a inflação também permaneceu no radar.

Brasil

Em agosto, os preços ao consumidor recuaram 0,32%, levando a inflação acumulada para 3,11% no ano e 4,22% em 12 meses. Os juros permaneceram elevados, mesmo com os sinais de desaceleração da economia.

Mercados

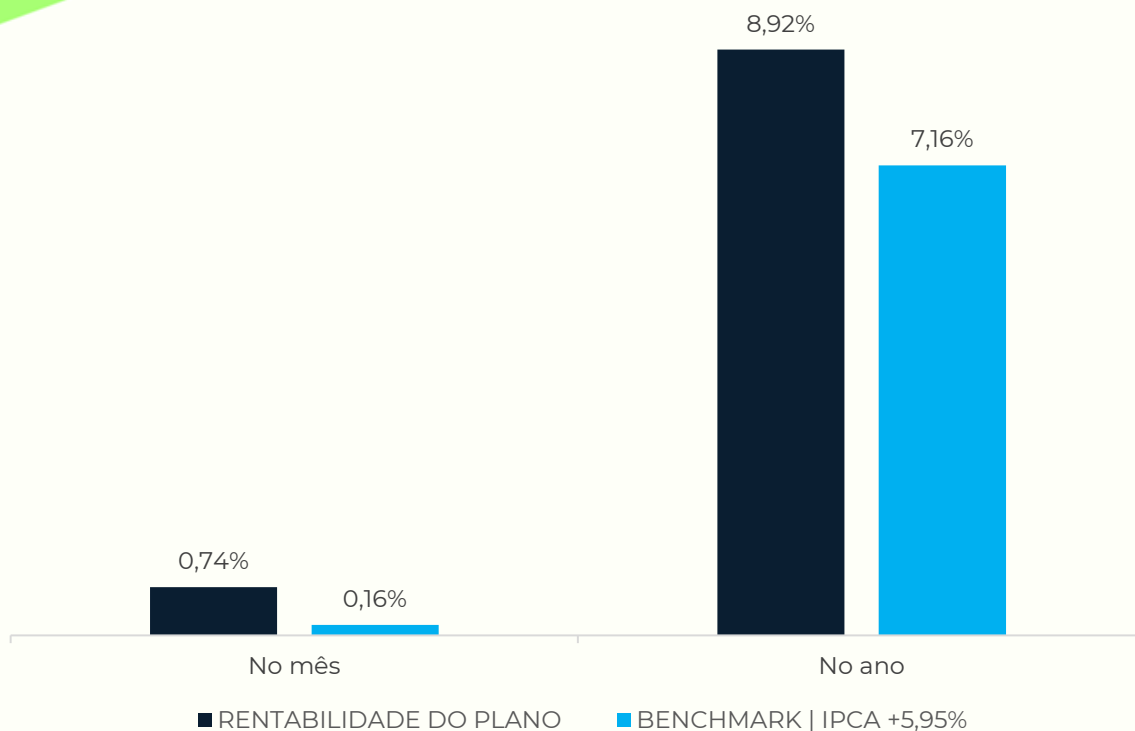
O mês foi positivo para a renda fixa: o CDI rendeu 1,09% e o IMA-B avançou 1,58%. Já a bolsa brasileira e os fundos imobiliários apresentam desempenho negativo. O dólar e os investimentos internacionais, quando convertidos para reais, apresentaram alta.

Plano Suplementar Financeiro

Resultados dos investimentos | agosto de 2026

Desempenho acumulado e comparação com o benchmark

Suplementar Financeiro



Em agosto, a rentabilidade do plano foi de 0,74%, ante benchmark de 0,16%; no ano, acumula 8,92%.

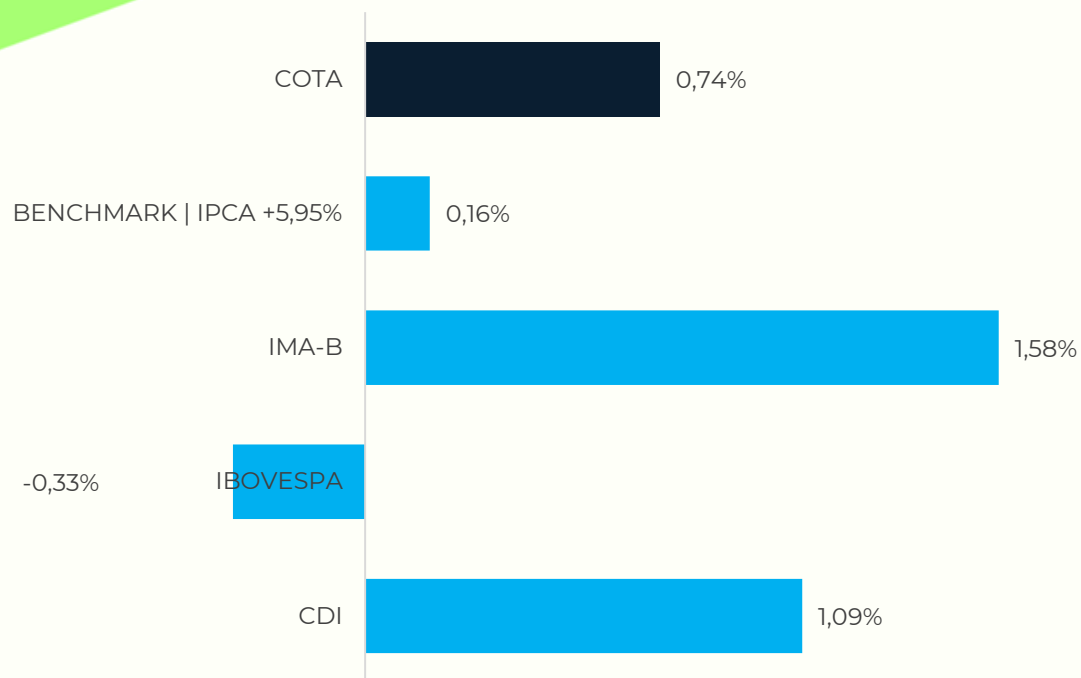
12 Meses	13,37%
24 Meses	23,56%
36 Meses	34,81%
60 Meses	60,58%

Esses números mostram a rentabilidade total composta da cota em 1, 2, 3 e 5 anos, ou seja, o efeito acumulado dos retornos mensais. Em 60 meses, o rendimento de 60,58% significa que a cada R\$ 100 investido no início do período, o valor atual totaliza aproximadamente R\$ 160,58.

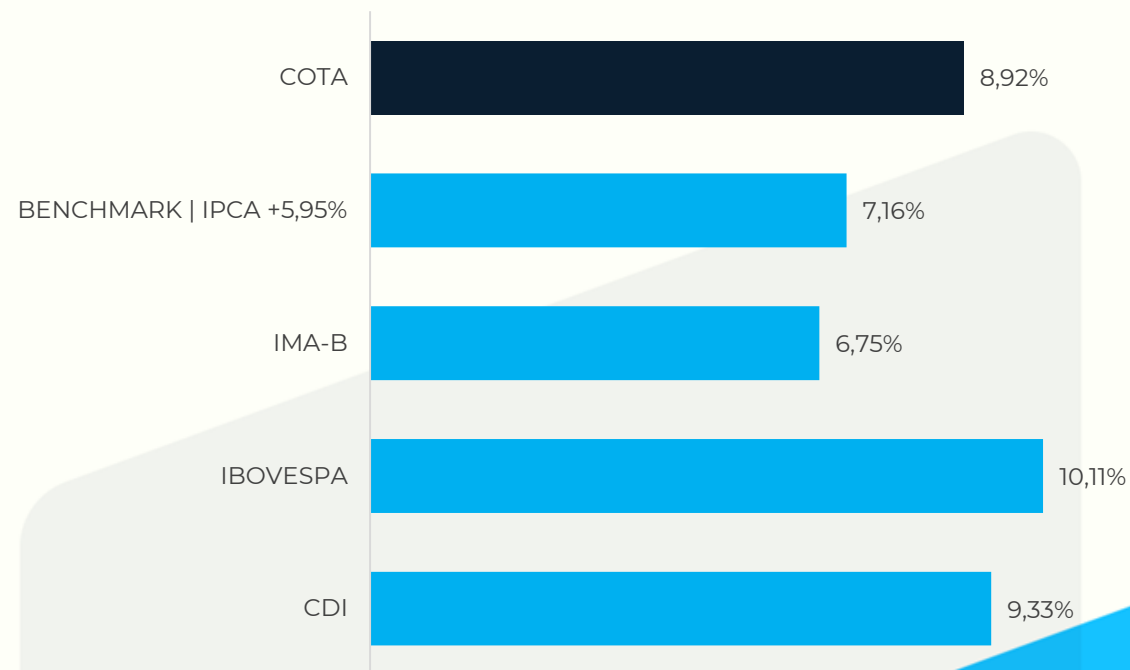
Rentabilidade da cota frente aos indicadores de mercado

Suplementar Financeiro

No mês | agosto de 2026



No ano | até agosto de 2026



A rentabilidade da cota, considera ao resultado efetivamente apropriado pelos participantes, após a dedução das despesas administrativas.

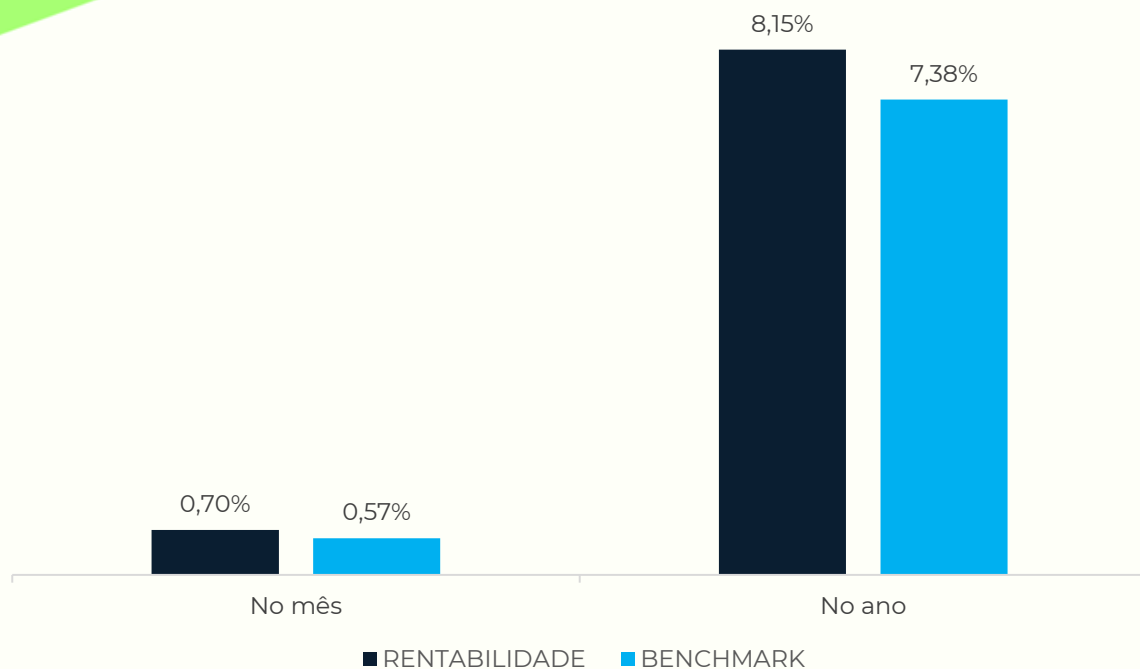
Alocação por segmento frente aos objetivos e limites

Suplementar Financeiro

Segmento	R\$ mi	Atual	Objetivo	Mín.	Máx.	Lim. Legal
Renda Fixa	606,95	90,01%	85,35%	68,00%	100,00%	100,00%
Renda Variável	34,55	5,12%	5,80%	0,00%	8,00%	70,00%
Estruturado	0,00	0,00%	2,00%	0,00%	5,00%	20,00%
Imobiliário	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	5,00%	20,00%
Operações com Participantes	32,79	4,86%	4,85%	0,00%	9,00%	15,00%
Exterior	0,00	0,00%	2,00%	0,00%	5,00%	10,00%
Total	674,29	100,00%	-	-	-	-

Performance e Composição

Suplementar Financeiro - Renda Fixa



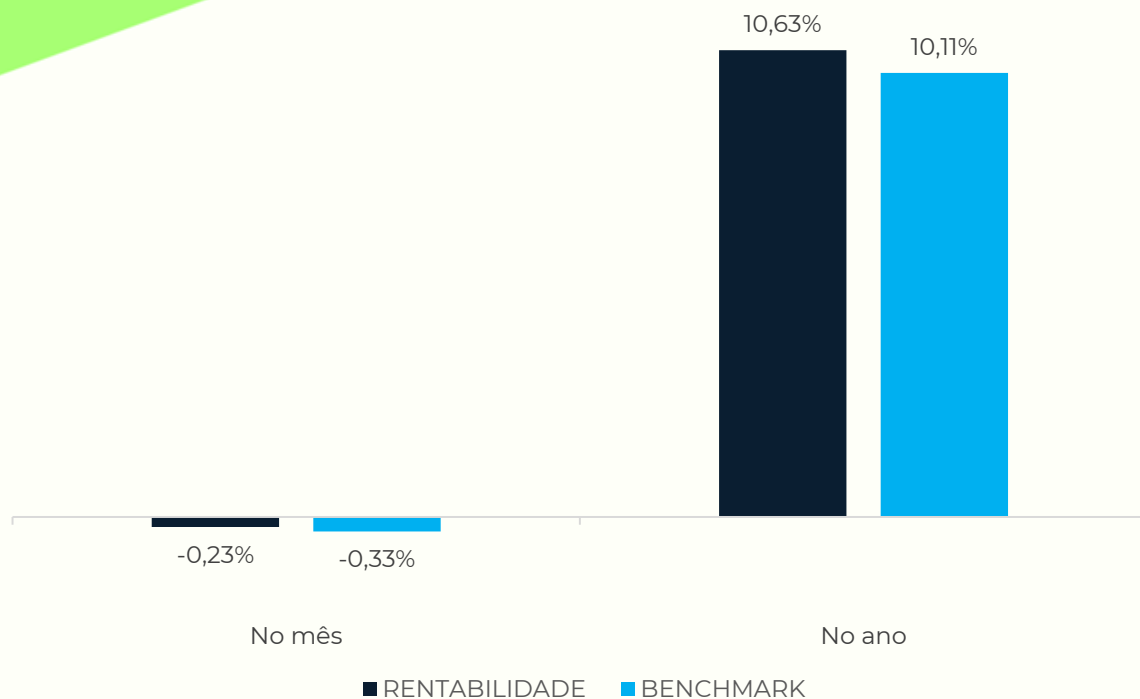
IPCA	80,67%
CDI	14,77%
SELIC	4,56%

Incluímos essa composição para mostrar de onde vem a exposição da Renda Fixa. Em agosto, 80,67% estava vinculada ao IPCA, 14,77% ao CDI e 4,26% à Selic. A predominância do IPCA evidencia uma estratégia voltada à proteção do patrimônio contra a inflação e à geração de retorno real no longo prazo, enquanto CDI e Selic oferecem diversificação, liquidez e menor volatilidade.

A renda fixa rendeu 0,70% em agosto e acumula 8,15% no ano.

Performance e Composição

Suplementar Financeiro - Renda Variável



IBOVESPA

100%

Índice de referência — Ibovespa (100%): significa que o desempenho da Renda Variável é comparado integralmente ao Ibovespa.

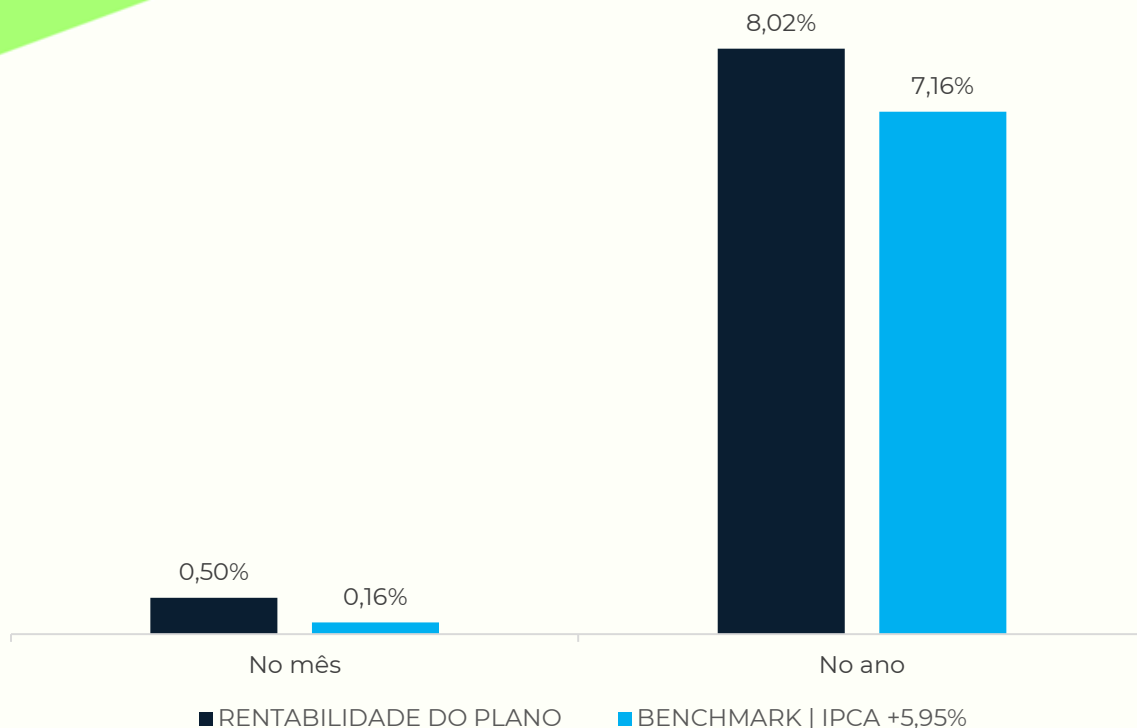
A renda variável recuou -0,23% em agosto, ante -0,33% do Ibovespa, e acumula 10,63% no ano.

Plano Suplementar Vitalício

Resultados dos investimentos | agosto de 2026

Desempenho acumulado e comparação com o benchmark

Suplementar Vitalício



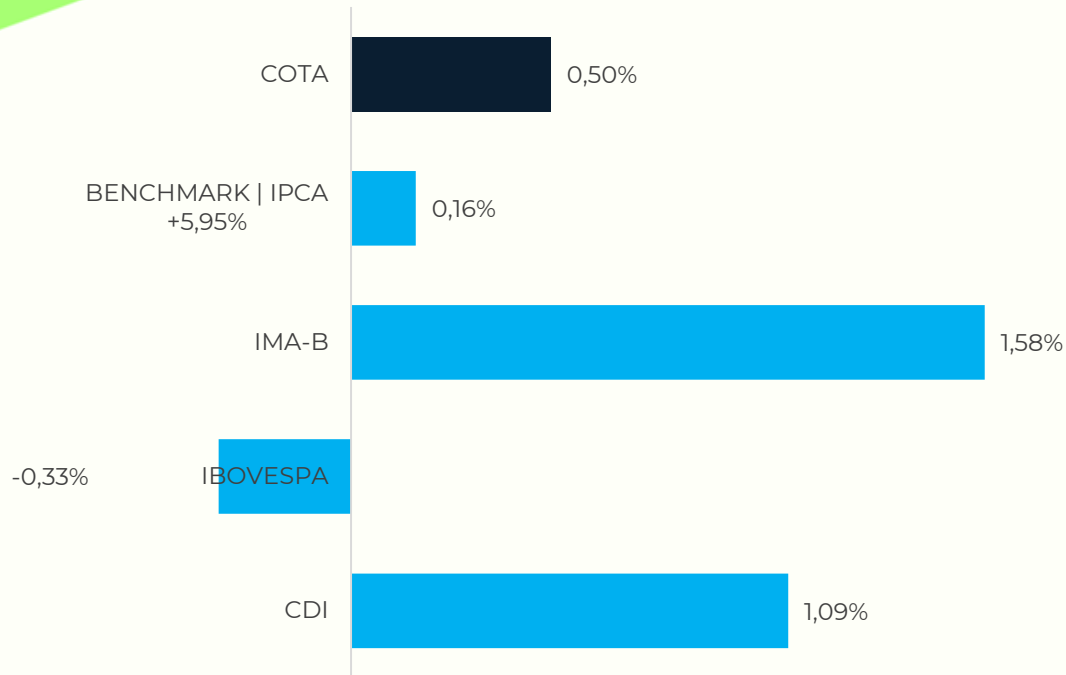
12 Meses	11,64%
24 Meses	25,10%
36 Meses	39,18%
60 Meses	79,95%

Esses números mostram a rentabilidade total composta da cota em 1, 2, 3 e 5 anos, considerando o efeito acumulado dos retornos mensais. Em 60 meses, o rendimento de 79,95% significa que a cada R\$ 100 investido no início do período, o valor atual totaliza aproximadamente R\$ 179,95.

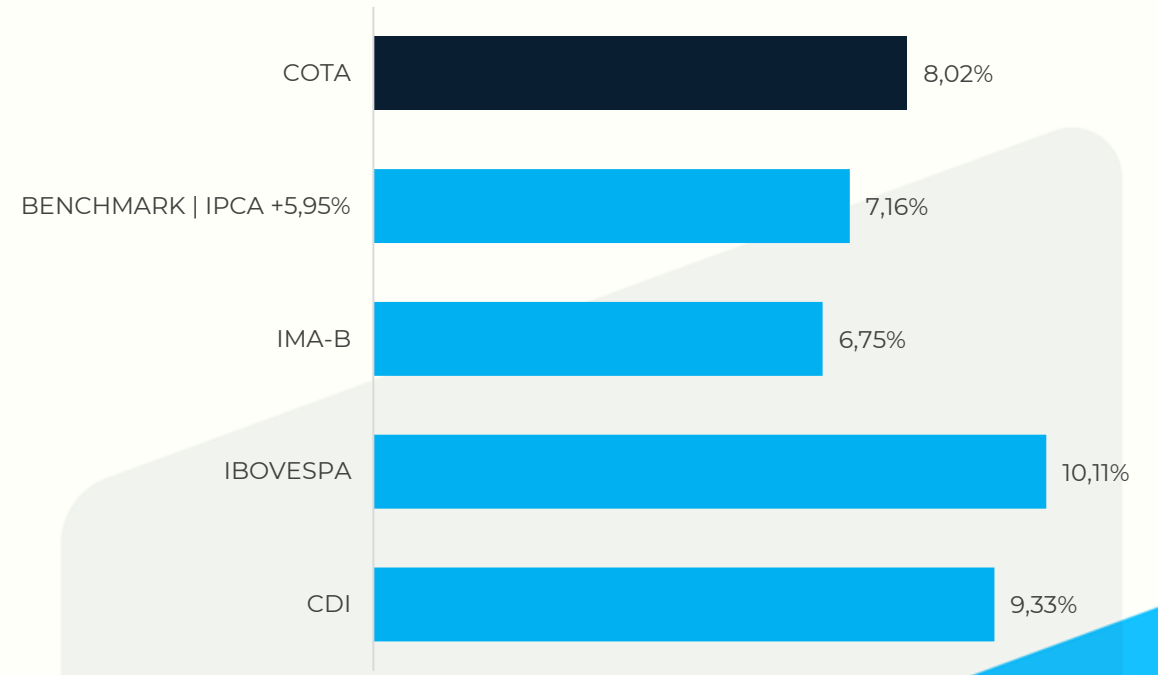
Rentabilidade da cota frente aos indicadores de mercado

Suplementar Vitalício

No mês | agosto de 2026



No ano | até agosto de 2026



A rentabilidade da cota, considera ao resultado efetivamente apropriado pelos participantes, após a dedução das despesas administrativas.

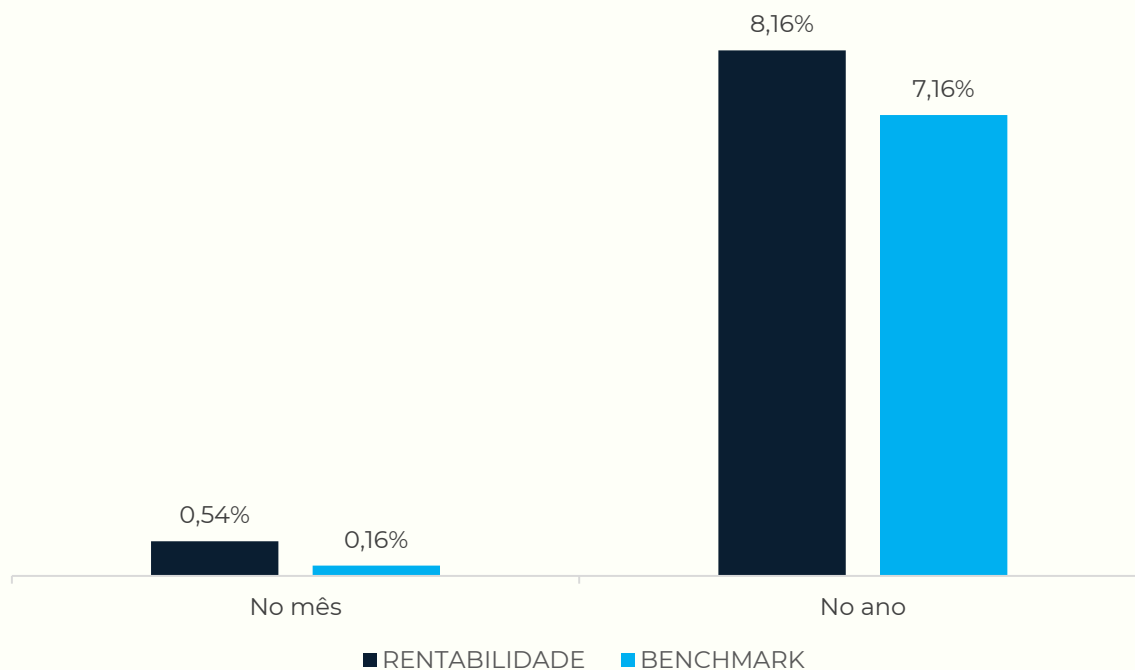
Alocação por segmento frente aos objetivos e limites

Suplementar Vitalício

Segmento	R\$ mi	Atual	Objetivo	Mín.	Máx.	Lim. Legal
Renda Fixa	50,36	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Renda Variável	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	70,00%
Estruturado	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	20,00%
Imobiliário	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	20,00%
Operações com Participantes	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	15,00%
Exterior	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	10,00%
Total	50,36	100,00%	-	-	-	-

Performance e Composição

Renda Fixa – Suplementar Vitalício



IPCA **89,38%**

CDI **6,20%**

SELIC **4,42%**

A composição mostra a distribuição da carteira de Renda Fixa por indexador. Em agosto, 89,38% estava vinculada ao IPCA, 6,20% ao CDI e 4,42% à Selic. A predominância do IPCA evidencia o foco na proteção do patrimônio contra a inflação e na busca de retorno real no longo prazo, enquanto as exposições ao CDI e à Selic contribuem para a liquidez, a estabilidade e a diversificação da carteira.

Glossário

Termos técnicos utilizados nesta apresentação

Glossário

CDI - Certificado de Depósito Interbancário. Taxa média de juros praticada entre bancos para operações de curto prazo, utilizada como referência para rentabilidade de fundos de renda fixa e aplicações em tesouro direto.

ESTRUTURADO - Fundos que combinam diferentes classes de ativos (renda fixa, renda variável, derivativos) com estratégias complexas, buscando retornos em diversos cenários de mercado, conforme permitido pela Resolução CMN 4.994 para EFPCs.

EXTERIOR - investimentos em ativos no exterior, incluindo ações, títulos e derivativos de mercados internacionais, permitindo diversificação geográfica da carteira das EFPCs.

IBOVESPA - Principal índice da bolsa brasileira (B3).

IMA-B - Índice que reflete títulos públicos atrelados à inflação (NTN-B).

IMOBILIÁRIO - Fundos que investem em ativos imobiliários, incluindo imóveis, fundos imobiliários (FIIs) e operações de *real estate*, permitindo às EFPCs diversificar seus investimentos em ativos tangíveis com potencial de geração de renda.

IPCA - Principal indicador de inflação do Brasil, utilizado como referência pelo Banco Central.

OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES - Empréstimos e financiamentos concedidos pela EFPC aos participantes e assistidos, compondo parte da carteira de investimentos.

RENDA FIXA - Classe de investimentos que inclui títulos de débito (públicos ou privados) com rentabilidade previsível ou atrelada a índices, oferecendo fluxos de caixa definidos e menor risco em comparação com renda variável, conforme regulamentado pela Resolução CMN 4.994.

RENDA VARIÁVEL - Classe de investimentos em ações e outros ativos cujos retornos flutuam conforme as condições de mercado, oferecendo maior potencial de ganho mas com maior risco de perda, regulamentada pela Resolução CMN 4.994 para EFPCs.

SELIC - Sistema Especial de Liquidação e de Custódia. É a taxa básica de juros da economia brasileira, definida pelo Banco Central, que serve como referência para todas as operações de crédito e investimentos no país.



Contatos:

(31) 3516-7300

fundambras@angloamerican.com